

O ESSENCIAL DE JOSEPH SCHUMPETER



A ECONOMIA DO EMPREENDEDORISMO E A DESTRUIÇÃO CRIATIVA

RUSSELL S. SOBEL
JASON CLEMENS



FRASER
INSTITUTE

O ESSENCIAL DE JOSEPH SCHUMPETER

RUSSELL S. SOBEL
JASON CLEMENS

O ESSENCIAL DE JOSEPH SCHUMPETER

A ECONOMIA DO EMPREENDEDORISMO E A DESTRUIÇÃO CRIATIVA

TRADUÇÃO:
MATHEUS PACCINI



COPYRIGHT © 2020 BY THE FRASER INSTITUTE. ALL RIGHTS RESERVED. NO PART OF THIS BOOK MAY BE REPRODUCED IN ANY MANNER WHATSOEVER WITHOUT WRITTEN PERMISSION EXCEPT IN THE CASE OF BRIEF QUOTATIONS EMBODIED IN CRITICAL ARTICLES AND REVIEWS. THE AUTHORS OF THIS PUBLICATION HAVE WORKED INDEPENDENTLY AND OPINIONS EXPRESSED BY THEM ARE, THEREFORE, THEIR OWN, AND DO NOT NECESSARILY REFLECT THE OPINIONS OF THE FRASER INSTITUTE OR ITS SUPPORTERS, DIRECTORS, OR STAFF. THIS PUBLICATION IN NO WAY IMPLIES THAT THE FRASER INSTITUTE, ITS DIRECTORS, OR STAFF ARE IN FAVOUR OF, OR OPPOSE THE PASSAGE OF, ANY BILL; OR THAT THEY SUPPORT OR OPPOSE ANY PARTICULAR POLITICAL PARTY OR CANDIDATE.

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2021
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

O autor deste livro trabalhou de forma independente, e as opiniões expressas por ele são, portanto, suas próprias e não refletem necessariamente as opiniões dos adeptos, diretores ou funcionários do Instituto Fraser. Esta publicação não implica de forma alguma que o Instituto Fraser, seus diretores ou funcionários sejam a favor ou se oponham à aprovação de qualquer projeto de lei; ou que eles apoiem ou se oponham a qualquer partido ou candidato em particular.

Avis Rara é um selo da Faro Editorial.

Diretor editorial: **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial: **CARLA SACRATO**

Preparação: **MURILO COELHO**

Revisão: **BARBARA PARENTE**

Adaptação de capa e diagramação: **CRISTIANE | SAAVEDRA EDIÇÕES**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Schumpeter, Joseph Alois, 1883-1950

O essencial de Joseph Schumpeter / Russell S. Sobel,
Jason Clemens ; tradução de Mathus Paccini. São Paulo :
Faro Editorial, 2021.
96 p.

ISBN: 978-65-86041-67-5

Título original: The essential Joseph Schumpeter

1. Economia 2. Ciências sociais 3. Schumpeter, Joseph
Alois, 1883-1950 - Biografia I. Título II. Clemens, Jason III.
Paccini, Mathus

21-0208

CDD 300

Índice para catálogo sistemático:
1. Economia e Ciências sociais



1ª edição brasileira: 2021

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 – Sala 310

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

CEP: 06473-000

WWW.FAROEDITORIAL.COM.BR

Os autores gostariam de dedicar este livro às suas respectivas famílias, que demonstraram apoio e paciência ao longo do tempo necessário para finalizá-lo. Além disso, gostaríamos de reconhecer as contribuições decisivamente importantes, mas frequentemente anônimas, de empreendedores produtivos ao redor do mundo aos quais Schumpeter dedicou grande parte de sua carreira.

Sumário

- 9 1. QUEM É JOSEPH SCHUMPETER?
- 17 2. EMPREENDEDORISMO, NOVAS COMBINAÇÕES DE RECURSOS E O SISTEMA DE LUCROS E PREJUÍZOS
- 27 3. DESTRUIÇÃO CRIATIVA: A INCESSANTE TEMPESTADE DE SCHUMPETER
- 35 4. MERCADOS CONTESTÁVEIS E A NATUREZA DA CONCORRÊNCIA
- 45 5. CICLOS ECONÔMICOS: ENTENDENDO AS OSCILAÇÕES DA ECONOMIA
- 55 6. DEMOCRACIA, ESCOLHA PÚBLICA E POLÍTICA GOVERNAMENTAL
- 65 7. O CAPITALISMO PODE SOBREVIVER?

-
- 75 OBRAS CITADAS
 - 79 SOBRE OS AUTORES
 - 81 AGRADECIMENTOS
 - 83 PROPÓSITO, FINANCIAMENTO E INDEPENDÊNCIA
 - 85 SOBRE O FRASER INSTITUTE
 - 87 REVISÃO POR PARES - VALIDANDO A EXATIDÃO DE NOSSA PESQUISA
 - 89 CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO

Capítulo 1

Quem é Joseph Schumpeter?

Joseph Schumpeter é um dos economistas mais reconhecidos do século XX, embora pouco conhecido fora dos círculos acadêmicos. Dentre suas muitas contribuições, está sua pesquisa pioneira sobre empreendedorismo – uma das características primordiais de todas as economias de mercado. A sua descrição atemporal do processo empresarial como “destruição criativa” talvez só fique atrás do conceito de “mão invisível” de Adam Smith no uso diário em tuítes, postagens, discursos e artigos. Este livro explora várias das percepções mais importantes de Joseph Schumpeter sobre empreendedorismo, ciclos econômicos, desenvolvimento econômico e o processo democrático.

SCHUMPETER NASCEU EM 1883, EM TRIESCH, UMA PEQUENA cidade cerca de 120 quilômetros (ou 75 milhas) ao sul de Praga, onde hoje é a República Tcheca. A família Schumpeter era importante na cidade, envolvida em diversos negócios. Assim

como Adam Smith, Schumpeter perdeu o pai na infância. Em um curto período de tempo após a morte de seu pai, a mãe de Schumpeter, Johanna, mudou-se com a família para Graz, uma cidade austríaca a cerca de 225 quilômetros (ou 140 milhas) de Viena. Em 1893, Johanna se casou com Sigmund von Keler, um general aposentado 30 anos mais velho do que ela. Keler fazia parte da nobreza austríaca, e sua posição social garantiria o acesso do jovem Joseph Schumpeter às melhores instituições de ensino do país. Logo após o casamento, a família se mudou para Viena, onde Schumpeter foi imediatamente matriculado em uma das escolas preparatórias mais prestigiadas, expondo-o a um currículo rigoroso em Matemática, Ciências, História, Literatura e diversos idiomas.

Na época, as mudanças políticas e econômicas radicais que ocorriam no Império Habsburgo se concentravam em Viena. Era um centro intelectual destacado, um ambiente que contribuiria para uma formação de excelente qualidade para o jovem Schumpeter. Em 1901, ele entrou para a Universidade de Viena, que, na época, era uma das melhores do mundo, comparável a Oxford e Cambridge. Schumpeter focou seus estudos em Direito, Economia e História. Na verdade, a graduação de Schumpeter foi em Direitos Civil e Romano, pois, naquela altura, era comum que professores de Economia fossem docentes da Faculdade de Direito.

Durante a faculdade, Schumpeter foi profundamente influenciado por diversos professores, incluindo Friedrich von Wieser e Eugen von Böhm-Bawerk, versados na obra de Carl Menger, membro fundador da Escola Austríaca de Economia. Ludwig von Mises, um dos economistas mais aclamados da Escola Austríaca, foi colega de Schumpeter na Universidade de Viena. Ao contrário de Mises e muitos de seus contemporâneos nessa instituição, Schumpeter

não se considerava parte da “Escola Austríaca” de Economia. Em questões de Economia Política, Schumpeter seguia uma linha mais “conservadora”, tradicional, do que a “austríaca”. De fato, reconheceu publicamente sua admiração pela seguinte frase de Edmund Burke: “uma boa ordem é a fundação de todas as coisas”.*

Schumpeter se formou em 1906 na Universidade de Viena, tendo publicado três artigos, todos de natureza estatística, que refletiam sua preferência por uma abordagem mais matemática e científica da Economia. O aluno mais famoso dele, Paul Samuelson, levou essa característica inovadora a outro nível quando se tornou um dos economistas mais proeminentes e influentes dos Estados Unidos na década de 1950.

Schumpeter teve dificuldades para encontrar seu caminho depois da graduação. Passou três anos viajando pela Alemanha, França, Inglaterra e também pelo Oriente Médio. Para surpresa de muitos, casou-se repentinamente com Gladys Ricarde Seaver, uma aristocrata inglesa 12 anos mais velha do que ele. A necessidade de trabalho foi provavelmente o que levou Schumpeter e sua nova esposa ao Cairo, onde ele obteve a licença para advogar. Na mesma época, aparentemente, Schumpeter decidiu que queria ser um economista acadêmico. Foi durante esse período que ele escreveu e publicou *The Nature and Essence of Economic Theory*,** uma análise abrangente da Economia, com uma ênfase especial em tentar transpor o abismo entre as principais escolas do pensamento econômico da época, particularmente, a alemã e a austríaca.

Schumpeter retornou à Universidade de Viena em 1908, para cursar o equivalente a um atual doutorado, necessário para

* Destacado na p. 34 da biografia de Schumpeter escrita por Thomas K. McCraw (2009).

** N. do T.: Cf. título atribuído à obra na tradução para o inglês pela editora britânica Routledge (2017), que em português seria “A Natureza e a Essência da Economia Teórica”.

garantir emprego como professor. Baseando-se no conteúdo de seu livro já publicado, aliado a palestras e estudos adicionais, ele foi rapidamente aprovado e habilitado a lecionar. Embora esperasse ficar em Viena, seus mentores Bohm-Bawerk e Von Wieser só conseguiram lhe garantir um emprego temporário na relativamente nova Universidade de Czernowitz, perto da fronteira leste do império. Enquanto esteve lá, Schumpeter escreveu o que foi considerado, na época, um livro revolucionário sobre o progresso econômico, intitulado apenas *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. Pela primeira vez, Schumpeter introduziu o papel central do empreendedor para explicar esse fenômeno. O livro lhe rendeu visibilidade rapidamente.

Em 1911, Schumpeter se transferiu para a Universidade de Graz para ocupar uma posição de mais prestígio na cidade onde cresceu. Após apenas dois anos em Graz, Schumpeter foi convidado para palestrar na Universidade de Columbia. Suas palestras e apresentações públicas nos Estados Unidos foram bastante elogiadas, com resenhas que incluíam termos como “brilhante” e “profundo”. Esse longo período longe de sua esposa levou, por fim, a uma separação formal, embora os detalhes a esse respeito sejam pouco conhecidos.

Apesar do consenso geral de que Schumpeter “não tinha o tato e a discrição necessários para ter sucesso na vida pública” (McCRAW, 2009, p. 94), ele ocupou, em 1919, o cargo de ministro das Finanças da Áustria. Não restam dúvidas de que, embora seu mandato tenha sido curto – ele foi exonerado menos de um ano depois –, foi uma influência decisiva em sua análise sobre o papel e os limites da ação governamental. Schumpeter, então, retornou à Universidade de Graz, mas já desmotivado com a academia e a pesquisa acadêmica. O próprio Schumpeter se

refere a esse período como um *gran rifiuto* que, em italiano, significa “grande perda de tempo” (McCRAW, 2009, p. 94). Em 1921, ele pediu demissão e inaugurou uma nova fase em sua carreira como banqueiro e investidor profissional, o que, novamente, influenciou diretamente suas perspectivas intelectuais sobre a Economia e, em particular, sobre o papel do empreendedor.

Em 1921, Schumpeter obteve de seus antigos colegas de governo uma licença para operar um banco em Viena, o que lhe permitiu associar-se com Artur Klein, diretor do Biedermann Bank, o banco mais antigo de Viena. Como muitos bancos após a Primeira Guerra Mundial, o Biedermann passava por dificuldades. A solução de Klein foi transformar o Biedermann em uma sociedade corporativa, e a licença de Schumpeter foi o que viabilizou essa mudança. Schumpeter recebeu o cargo de gestor e presidente do banco, que incluía um salário significativo e acesso a crédito para investimento pessoal, além de um bom número de ações; de fato, ele se tornou o segundo maior acionista do banco incorporado.

Embora os três anos seguintes tenham sido incrivelmente desafiadores para o banco por causa da inflação alta, que Schumpeter já havia previsto, ele teve muito sucesso em seus investimentos e acumulou grande riqueza. Todavia, isso mudou drasticamente em 1924, quando a Bolsa de Viena despencou, perdendo quase três quartos de seu valor. Ele perdeu muito de sua riqueza pessoal e contraiu dívidas. Por conta disso, foi forçado a renunciar a seu posto no Biedermann Bank e reembolsar todas suas linhas de crédito, o que o forçou a pegar empréstimos de amigos que levaria anos para pagar. De fato, por quase uma década, Schumpeter comprometeu todas as suas receitas com artigos acadêmicos e palestras para quitar suas dívidas.

Os anos seguintes seriam importantes para Schumpeter em diversas frentes. Primeiro, após anos de idas e vindas, Schumpeter pediu Anna Josefina Reisinger em casamento. Ele também decidiu retornar à academia, aceitando um cargo na prestigiosa Universidade de Bonn, na Alemanha, em outubro de 1925. Apesar de toda felicidade que desfrutou em 1925, o ano seguinte não foi nada menos que devastador. Em 1926, sua mãe faleceu; logo depois, sua esposa e seu filho morreram durante o parto. Nesse período de luto, a produção acadêmica de Schumpeter foi sem igual. Ele completou e publicou três artigos acadêmicos e diversos ensaios, além de repensar, retrabalhar e revisar *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. O renomado economista Oscar Morgenstern escreveu uma resenha sobre a obra na *American Economic Review*, chamando-a de: “um dos livros mais estimulantes e fascinantes já escritos sobre teoria econômica. É revolucionário, pois apresenta a primeira descrição de uma economia dinâmica elaborada.” (1927, p. 281–282).

Durante seu tempo na Alemanha, Schumpeter ficou bastante interessado – e também envolvido – em políticas públicas. Escreveu diversas colunas e artigos analisando problemas de Políticas Públicas e oferecendo reformas para solucioná-los, incluindo as áreas de tributos, equilíbrio orçamentário, salários e desemprego, ciclo econômico, protecionismo e, é claro, o papel e a importância do empreendedorismo. O início da década de 1930 foi decisivo para a mudança definitiva de Schumpeter para Harvard. Inicialmente, ele dividia seu tempo entre Harvard e Bonn; em 1932, tornou-se docente da primeira em tempo integral. Do final dos anos 1930 até a sua morte em 1950, Schumpeter direcionou seu foco integralmente em sua carreira acadêmica, escrevendo três livros relativamente grandes: *Business Cycles*

(1939), *Capitalism, Socialism, and Democracy** (1942) e *History of Economic Analysis*,** que foi publicado postumamente em 1954.

Jacob Viner, renomado economista da Universidade de Chicago, elogiou *History of Economic Analysis*: "de longe, a contribuição mais construtiva, original, profunda e brilhante já publicada sobre a história das fases analíticas de nossa disciplina".*** Contudo, *Capitalism, Socialism, and Democracy*, publicado em 1942, é, sem dúvida, o seu trabalho mais popular e bem-sucedido. O livro inclui muitas percepções de suas obras anteriores, mas é uma análise mais sucinta e, talvez, mais penetrante da natureza do capitalismo. Schumpeter descreve os mecanismos – empreendedores, inovação e realocação de capital – que promovem a recriação “incessante” do capitalismo. Foi essa dinâmica fundamental do capitalismo que levou Schumpeter a usar a frase que, talvez, melhor capture a singularidade do capitalismo empreendedor: “destruição criativa”.

Em 1947, Schumpeter foi eleito presidente da American Economics Association, um dos postos mais prestigiosos do país para um economista. Ele foi o primeiro presidente estrangeiro da instituição. Embora as vidas pessoal e profissional de Schumpeter fora da Economia fossem caracterizadas por grande tragédia e fracasso, sua contribuição acadêmica à Economia só é comparável a de alguns poucos grandes economistas do século XX.

Há um consenso geral de que Schumpeter ofereceu visões contundentes e duradouras sobre a natureza do desenvolvimento

* N. do T.: *Capitalismo, socialismo e democracia*. Trad. de Luiz Antonio Oliveira de Araujo. São Paulo: Unesp, 2017.

** N. do T.: *História da Análise Econômica*. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1964. v. 1.

*** Citado em McCraw (2009), p. 249.

econômico e o papel do empreendedor no processo de concorrência dinâmica. De fato, durante a década de 1980, houve acentuado aumento de interesse acadêmico pela obra de Schumpeter, como demonstrado pelo número de citações de sua obra, que supera as de Keynes (WHALEN, 2000). Com razão, Schumpeter é visto como um dos maiores e mais talentosos economistas do século XX.

Capítulo 2

Empreendedorismo, novas combinações de recursos e o sistema de lucros e prejuízos

*Chamamos “empreendimento” a realização de combinações novas; chamamos “empreendedores” os indivíduos cuja função é realizá-las. (TED, p. 83).**

FATIAS DE LARANJA COMBINAM BEM PARA SER UM
sabor de pizza? E abacaxi? Combina com presunto e peru melhor

* N. do T.: O livro *The Theory of Economic Development (TED)* possui uma tradução para o português publicada pela Editora Nova Cultural em 1997, sob o nome de *Teoria do desenvolvimento econômico*. Todas as citações presentes neste livro foram retiradas dessa tradução, embora tenham sido modificadas, corrigidas e/ou atualizadas em alguns pontos. Por isso, o número de página que acompanha a citação se refere à obra original, e não à tradução. Ver: SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. Trad. de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

do que com carne? Será que peru fica bom mesmo na pizza? Se você já foi a uma dessas pizzarias “faça você mesmo”, sabe que existem muitas combinações de cobertura que você poderia, em teoria, colocar sobre uma pizza. Com algumas fórmulas matemáticas é possível descobrir exatamente quantas combinações seriam possíveis com um determinado conjunto de ingredientes, e o número cresce rapidamente. Se houvesse 20 sabores diferentes disponíveis, e você tivesse de escolher apenas três, quantas combinações de pizzas você acha que poderia fazer?

A resposta pode surpreendê-lo. Você poderia fazer incríveis 1.140 pizzas de três sabores com esses 20 ingredientes! Com 50, o número de opções de sabores saltaria para 19.600! Uma dessas combinações – que usa molho de tomate, queijo, abacaxi e presunto – é conhecida como havaiana, e é atualmente o sabor mais popular na Austrália! O crédito por sua criação é frequentemente dado a Sam Panopoulos, que fez a primeira no restaurante Satellite, em Ontário, Canadá, em 1962.

Sam é um bom exemplo do que Joseph Schumpeter considerava empreendedorismo: a descoberta e a aplicação comercial de uma nova combinação de recursos. Todos os dias, empreendedores investigam novas combinações lucrativas de recursos produtivos. Segundo Schumpeter, ser um empreendedor não era simplesmente sinônimo de ser o proprietário, administrador ou investidor de um negócio: o que distinguia os empreendedores de outros agentes econômicos eram seus testes e experimentos para descobrir novas combinações de recursos produtivos na busca de lucro e sucesso.*

* *Além da busca pura pelo lucro, Schumpeter claramente pensava que os empreendedores eram motivados por forças pessoais como “a vontade de conquistar: o impulso a lutar, provando-se superiores aos outros, tendo êxito, não pelos frutos do sucesso, mas pelo próprio sucesso” e “a alegria de criar, de fazer as coisas, ou simplesmente de exercitar sua energia e criatividade” (TED, p. 93)*

No livro de 1934, *The Theory of Economic Development* (TED), Schumpeter escreve:

Como a realização de combinações novas é que constitui o empreendedor, não é necessário que ele esteja permanentemente vinculado a uma empresa individual. [...] Por outro lado, nosso conceito é mais restrito do que o tradicional ao deixar de incluir todos os dirigentes de firmas, gerentes ou industriais que simplesmente podem operar um negócio estabelecido, incluindo apenas os que realmente executam aquela função.

Mas, qualquer que seja o tipo, alguém só é um empreendedor quando efetivamente “levar a cabo novas combinações”, e perde esse caráter assim que tiver montado o seu negócio, passando a dirigi-lo como outras pessoas dirigem seus negócios. Essa é a regra, certamente, e assim é tão raro alguém permanecer sempre como empreendedor ao longo das décadas de sua vida ativa quanto é raro um empresário nunca passar por um momento em que seja empreendedor, mesmo que seja em menor grau (TED, p. 75-78).

Pelas citações, fica óbvio que Schumpeter não considerava o proprietário de um negócio ou o gestor de uma empresa um empreendedor. Além disso, ele mesmo remove o conceito de assumir riscos de sua definição de empreendedorismo, quando afirma que:

O empreendedor nunca é aquele que assume o risco. Mesmo que o empreendedor se autofinancie pelos lucros anteriores, ou que contribua com os meios de produção pertencentes ao seu negócio “estático”, o risco recai sobre ele na qualidade de capitalista ou proprietário de bens, não na qualidade de empreendedor. Assumir riscos não é,

em hipótese alguma, um componente da função empreendedora. Mesmo que possa arriscar sua reputação, a responsabilidade econômica direta do fracasso não recai nunca sobre ele (TED, p. 137).

Em sua obra, portanto, Schumpeter destacou a função dos empreendedores como inovadores disruptivos que promovem crescimento econômico e prosperidade ao longo do tempo. Ao fazê-lo, oferece uma distinção clara entre “invenção” e “inovação”, mais bem ilustrada em seu livro *Business Cycles: A Theoretical, Historical, and Statistical Analysis of the Capitalist Process*, volume 1 (BC1): “o empreendedor pode, mas não precisa ser o 'inventor' do bem ou processo que introduz” (BC1, p. 103).

Enquanto *invenção* é a criação ou descoberta de um novo produto ou processo, *inovação* é a introdução e adoção bem-sucedida de um novo produto ou processo no mercado. Basicamente, a inovação é a aplicação econômica das invenções. Vejamos alguns exemplos dessa diferença. O moderno aspirador de pó vertical elétrico foi inventado em 1908, por James Spangler, zelador de uma loja de departamentos. Mas foi seu primo, William Hoover, que, após conhecer a ideia, comprou a patente de Spangler e fundou a Hoover Company, que *inovou* e produziu comercialmente, com sucesso, criando uma marca e abrindo mercados globais para o produto. Da mesma forma, o vendedor de máquinas de *milk-shake* Ray Kroc foi o inovador que ficou famoso por desenvolver comercialmente o sistema de franquias e tornou reconhecida a marca global McDonald's, após ter mantido contato com o restaurante de Richard e Maurice McDonald na Califórnia. Por fim, embora Henry Ford não tenha inventado o automóvel, sua inovação foi usar a linha de produção e a fabricação em larga escala, que fez

que o preço do automóvel ficasse acessível para as famílias. Em cada um desses casos, o inovador é diferente do inventor, e era pelo papel do inovador que Schumpeter se interessava.

Um fator talvez ainda mais importante para distinguir invenção de inovação é que a maioria das invenções nunca se torna inovação – isto é, nem todas as invenções são ideias lucrativas de negócio. Se você descobrisse uma nova forma de produzir gasolina de folhas de árvores por um custo de \$500 por galão (aproximadamente 4 litros), poderia até ser uma invenção, mas teria dificuldades para competir em um mercado em que a gasolina custa, atualmente, menos de \$10 por galão! Voltando ao nosso exemplo original de combinações de pizza, nem todas as combinações de ingredientes (invenções) são gostosas – pizza de ovo podre, fígado e anchovas, por exemplo, seria uma que não comeríamos. E isso dirige nossa atenção ao processo pelo qual separamos as boas ideias das ruins no mercado competitivo.

Como podemos saber se descobrimos uma boa nova combinação, como a pizza havaiana de Sam, ou uma ruim, como a pizza de ovo podre, fígado e anchovas? Em um sistema competitivo de mercado, esse processo de seleção é realizado por um sistema de lucros e prejuízos, controlado por consumidores e proprietários de recursos. Se a nova ideia é boa o suficiente a ponto de fazer os consumidores comprarem o produto a um preço capaz de gerar a receita necessária para cobrir todos os custos de produção, então o produto é viável e continuará a ser produzido. Por outro lado, se a nova ideia não gerar receita suficiente para cobrir todos os custos de produção, então haverá perdas e a possibilidade de falência. Estou certo de que você já viu novos restaurantes em sua cidade que exemplificam ambos os casos: os que abrem e têm sucesso, e os que abrem e fecham as portas.

Falências podem resultar de receita insuficiente, ou de custos muito elevados. Um negócio que poderia ser lucrativo em um local com aluguel barato, por exemplo, pode não ser lucrativo em outro ponto comercial com aluguel mais caro. Assim, a escolha dos recursos investidos na combinação é de igual importância para o valor do que é produzido.

Lucros e prejuízos têm um papel importante na economia. À medida que empreendedores filtram as diversas combinações possíveis de recursos, o sistema de lucros e prejuízos informa e guia o processo de descoberta. Frequentemente, é um processo de tentativa e erro. O processo fica ainda mais complexo quando consideramos que a meta está em constante mudança, com novas oportunidades surgindo e outras desaparecendo com o tempo. O que era lucrativo ontem pode não mais ser lucrativo hoje, e vice-versa.

Na verdade, é o potencial de lucro que oferece o maior incentivo para esse processo de tentativa e erro dos empreendedores. Segundo Schumpeter, em seu livro posterior e talvez mais famoso, *Capitalism, Socialism, and Democracy* (CSD):* “Em alguns casos, no entanto, é bem-sucedida o suficiente para render lucros muito acima do que é necessário para induzir o investimento correspondente. Esses casos, então, fornecem a isca que atraem capital para caminhos não percorridos” (CSD, p. 90). Ou seja, o lucro é o atrativo que estimula a descoberta e incentiva o investimento de capital pelo empreendedor.

* O livro *Capitalism, Socialism, and Democracy* (CSD) possui uma tradução para o português publicada pela Editora Fundo de Cultura em 1964, sob o nome de *Capitalismo, socialismo e democracia*. Todas as citações presentes neste livro foram retiradas dessa tradução, embora tenham sido modificadas, corrigidas e/ou atualizadas em alguns pontos. Por isso, o número de página que acompanha a citação se refere à obra original, e não à tradução.

Essa é uma razão pela qual as políticas governamentais que reduzem as recompensas da inovação podem ser prejudiciais para o crescimento econômico e a prosperidade, ou seja, quando regulações e tributos reduzem a lucratividade potencial de inovações futuras, menos tentativas são feitas para descobri-las. Como Schumpeter destaca em seu livro *The Economics and Sociology of Capitalism* (ESC):

O lucro empresarial como tal surge na economia capitalista sempre que um novo método de produção, uma nova combinação comercial, ou uma nova forma de organização é introduzida com sucesso. É o prêmio que o capitalismo concede à inovação. Se esse lucro fosse tributado, faltaria aquele elemento do processo econômico que, no presente, é, de longe, o motivo individual mais importante para o trabalho em direção ao progresso industrial. Mesmo se a tributação apenas reduzisse substancialmente esse lucro, o desenvolvimento industrial seria consideravelmente mais lento, como o destino da Áustria claramente mostra... existe um limite para a tributação do lucro empresarial além do qual a carga tributária não pode ir sem prejudicar e, depois, destruir o que é tributado (ESC, p. 113-114).

Em um capítulo posterior, retornaremos às visões de Schumpeter acerca da política governamental adequada. Por ora, simplesmente destacamos que essas políticas podem ter grande impacto sobre o nível de experimentação e descoberta exercido pelos empreendedores na economia. Para Schumpeter, esse processo era a chave para o crescimento econômico e a prosperidade.

O empreendedorismo é importante porque é o comportamento competitivo dos empreendedores em busca de lucros que promove a busca por novas combinações possíveis de recursos

que criam mais valor. Algumas dessas novas combinações serão mais valiosas do que as existentes, e outras, não. Em uma economia de mercado, é o sistema de lucros e prejuízos que avalia essas novas combinações de recursos descobertos por empreendedores, descartando ideias ruins em razão de perdas, e recompensando as boas com lucros. Uma economia crescente e vibrante não depende apenas de os empreendedores descobrirem, avaliarem e explorarem oportunidades para criar novos bens e serviços, mas também da velocidade pela qual as ideias são consideradas sucessos ou fracassos pelo sistema de lucros e prejuízos.

De um ponto de vista econômico, então, o fracasso empresarial tem um lado positivo: elimina combinações ruins de recursos, liberando-os para serem usados em outros projetos, além de oferecer informações e sinais a outros empreendedores a respeito dessa combinação que ocasiona prejuízo. Uma economia vibrante terá um grande número de novos negócios e um grande número deles que não deram certo. Em uma economia em que todos os empreendedores – mesmo aqueles com ideias loucas para novos sabores de pizza – podem testá-los no mercado, haverá muitos erros.

Contudo, Schumpeter destaca que esse processo não é constituído apenas por empreendedores que tentam atender a um determinado conjunto de desejos dos consumidores. Mais importante, eles trabalham para antecipar e orientar esses desejos. Como Schumpeter escreve:

No entanto, as inovações no sistema econômico não aparecem, via de regra, de tal forma que primeiramente as novas necessidades surgem espontaneamente nos consumidores e, então, o aparato produtivo se molda com sua pressão.

Não negamos a presença desse nexos. Entretanto, é o produtor que, via de regra, inicia a mudança econômica, e os consumidores são educados por ele, se necessário; são, por assim dizer, ensinados a querer coisas novas, ou coisas que diferem em um aspecto ou outro daquelas que tinham o hábito de usar (TED, p. 65).

Como inovadores, os empreendedores buscam antecipar o que os consumidores podem querer que atualmente não têm. Eles vislumbram um futuro diferente. Em vez de tornar um produto atual melhor ou mais barato, os verdadeiros empreendedores schumpeterianos criam um produto ou serviço totalmente novo que os consumidores gostariam de ter, mas que sequer imaginam ser possível que venha a existir, e os educam sobre seus benefícios. Schumpeter continua:

Produzir significa combinar materiais e forças dentro de nosso alcance (cf. capítulo I). Produzir outras coisas, ou as mesmas coisas com um método diferente, significa combinar diferentemente esses materiais e forças. À medida que as “novas combinações” podem, com o tempo, originar-se das antigas por ajuste contínuo em pequenas etapas, há certamente mudança – possivelmente, crescimento –, mas não um fenômeno novo nem um desenvolvimento em nosso sentido. Quando não for esse o caso, e as novas combinações aparecerem descontinuamente, então surge o fenômeno que caracteriza o desenvolvimento. Para ficar claro, quando falarmos em novas combinações de meios produtivos, só estaremos nos referindo ao último caso. O desenvolvimento, no sentido que lhe damos, é definido então pela realização de novas combinações (TED, p. 65-66).

Para Joseph Schumpeter, o desenvolvimento econômico é o resultado da inovação realizada pelos empreendedores que descobrem combinações novas e mais valiosas de recursos. Essa busca é incentivada e guiada pelo sistema de lucros e prejuízos. Além de satisfazer melhor os desejos dos consumidores a um custo menor, os empreendedores também os ajudam a descobrir novos desejos e preferências. Mas esse processo é disruptivo. Novos bens e serviços entram no mercado e competem com os existentes, às vezes, fazendo desaparecer a velha forma de fazer as coisas.

Inovações como o automóvel e o avião foram mais do que simplesmente novas combinações de recursos para satisfazer desejos existentes dos consumidores; foram saltos em direção ao progresso econômico. Tais saltos são a chave do desenvolvimento econômico, mas também ameaçam indústrias existentes, como milhares de negócios e seus trabalhadores no ramo de charretes logo descobriram – e esse processo pelo qual o empreendedorismo ameaça produtores existentes, e as consequências dessa ameaça, são o tema de nosso próximo capítulo.